

Aspetos da Sintaxe do Português Falado no Sul de Moçambique

Diocleciano João Raúl Nhatuve¹
Universidade de Évora
djrnhatuve@gmail.com

Maria do Céu Fonseca
Universidade de Évora
cf@uevora.com

Resumo

A língua portuguesa (LP) é falada em vários cantos do mundo. Em Portugal e no Brasil é falada como língua materna, e nos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP) como língua oficial e língua segunda. Neste contexto, há variantes entre o português falado em todos os países mencionados, nomeadamente nas áreas de sintaxe, fonologia e léxico. Entretanto, na região sul de Moçambique, o português circula no mesmo espaço linguístico do xichangana, xirhonga, citshwa, bitonga e cicopi², línguas maternas da maior parte da população, e que direta ou indiretamente influenciam o uso do português.

As diferenças sintáticas entre o português europeu (PE) e o português do Sul de Moçambique (PSM) respeitam fundamentalmente à concordância nominal e verbal, à regência de alguns verbos preposicionados, à passivização de algumas frases, a certas estruturas de subordinação relativa, à colocação e uso dos pronomes clíticos. Ver-se-á que as causas das dificuldades e diferenças entre o PSM e o PE são resumidamente a influência das línguas bantu (LBs), o nível de escolaridade baixo e as particularidades individuais dos falantes.

Abstract

The Portuguese language is spoken in several countries in all over the world. It is spoken in Portugal and Brazil as native language and, in the PALOP as an official and second language. So, there are a lot of differences between Portuguese spoken in the countries numbered before. The main differences refer to syntaxes, phonological and lexical aspects. In south of

¹ Estudante de Mestrado e Doutoramento em Linguística da Universidade de Évora, bolseiro do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD).

² Ortografia proposta pelo Centro de Estudos das Línguas Moçambicanas: “o nome da língua escreve[-se] sempre com o seu prefixo”.

Mozambique, in Africa, Portuguese language is coexisting with xichangana, xirhonga, citshwa, bitonga and cicopi which are spoken as natives languages. Then, these Bantu languages are influencing direct or indirectly the speech in Portuguese in a lot of students.

The differences that can be found between Portuguese spoken in South of Mozambique and that is spoken in Portugal are concerning to nominal and verbal concordance, to regency of some verbs with prepositions, to passive voice of some phrases, to some subordinated clauses, to selecting and usage of the pronouns that can be used as direct and indirect objects of the verbs. The reasons of the differences are related to the influence of natives languages, scholar degree and individual background.

1. Introdução

Neste trabalho focalizar-se-á a atenção no português falado em Moçambique e sobretudo na região Sul, onde LBs do grupo nigero-congolês (basicamente, o xichangana, o cicopi, o xirhonga, o bitonga e o citshwa) são faladas como línguas maternas, enquanto o português é língua segunda (L2), língua oficial e língua de unidade nacional. Recorde-se que a LP em Moçambique constitui uma herança da história colonial, legitimada pela sua adoção como língua oficial, aquando da independência do povo moçambicano (1975).

Geograficamente, o território moçambicano está dividido em três regiões e onze províncias³; interessarão agora alguns dos distritos das quatro províncias de Inhambane, Gaza, Maputo Província e Maputo Cidade que constituem a região Sul, onde foi realizado um inquérito a informantes da classe média, constituídos maioritariamente por jovens estudantes do ensino secundário. O principal objectivo é mostrar algumas das diferenças que distinguem o português de Moçambique (PM) da norma do PE, contribuindo assim, através do mapeamento linguístico da região Sul, para a caracterização desta variante portuguesa. Pretende-se dar uma visão geral, ainda que necessariamente breve, de dados sintáticos do português falado no Sul de Moçambique concernentes à concordância nominal e verbal, à formação de passivas, à regência verbal, ao uso de pronomes clíticos, do conjuntivo e de estruturas de subordinação relativa.

Os enunciados em análise foram colhidos, na sua maioria, no seio dos falantes-estudantes do ensino secundário geral, considerados a classe média em termos de aprendizagem do português. Para tal, recorreu-se a gravações⁴, inquéritos e registos ocasionais.

2. Breves considerações sobre o PSM

A LP é falada em Moçambique como L2, a que recorrem os falantes de diferentes línguas maternas (que são línguas bantu), quando nelas falha a comunicação⁵. Isto significa que a LP serve de elemento unificador aos diferentes grupos sócio linguísticos existentes no território moçambicano. Tal situação faz com que a língua de Camões tenha em Moçambique um estatuto

³ Região norte (Nampula, Niassa e Cabo Delgado), região centro (Manica, Sofala, Tete e Zambézia) e região sul (Inhambane, Gaza, Maputo Província e Maputo Cidade).

⁴ Gravações feitas com um dispositivo eletrónico de marca Olympus VN_6800PC.

⁵ Em Moçambique existem mais de 20 línguas nacionais, faladas como línguas maternas da maioria da população.

sociolinguístico e político-económico privilegiado, apesar de não constituir a língua materna da maioria dos cidadãos.

Considerando-se este prestígio e as vicissitudes do contacto entre a língua europeia e as LBs, vários linguistas e sociólogos moçambicanos e estrangeiros têm-se dedicado ao estudo dos traços que marcam o português falado em Moçambique. De acordo com o sociolinguista e académico Gregório Firmino, a LP em Moçambique tem conhecido no decurso da sua história várias mudanças e adaptações – fonológicas, sintático-semânticas e vocabulares –, devido a fatores sociais, culturais, educacionais, políticos, etc. Este fenómeno de mudança e inovação do português no processo de familiarização entre a língua e os falantes moçambicanos, ficou conhecido a partir de 1975 por “nativização” da língua, conceito que o mesmo autor usou para referir que a LP vai incorporando traços típicos dos falares moçambicanos:

(...) o processo de nativização do Português compreende duas dimensões: uma simbólica, com a emergência de novas atitudes e ideologias sociais face ao uso da língua; e outra linguística, com o desenvolvimento de novas formas linguísticas associadas ao seu uso (marcado, sobretudo, pelo surgimento de novas palavras (Firmino 2008).

Perpétua Gonçalves, outra bem conhecida linguista moçambicana, menciona o mesmo fenómeno ao demonstrar que a LP, sendo aprendida e falada pelas populações locais como língua não materna, está sujeita a mudanças sobretudo ao nível da fonética-fonologia e sintaxe (Gonçalves 2000). Na verdade, embora Moçambique tenha como padrão a norma europeia, o português tem sofrido alterações impostas pela própria realidade da sociedade moçambicana, o que naturalmente provoca a formação de uma variante lexical, sintático-semântica, fonético-fonológica típica do PM. Os vários grupos linguísticos existentes em Moçambique, como se referiu anteriormente, contribuem para a formação desta variante específica.

No que concerne à sintaxe do PSM, os dados obtidos a partir do estudo em falantes da classe média (maioritariamente, jovens estudantes do ensino secundário) vêm sustentar, ainda que por vezes parcialmente, os trabalhos de Perpétua Gonçalves (1996: 313-322) e a posição de Mário Vilela sobre o nascimento de uma norma do português moçambicano/africano, bem evidente na área do vocabulário [e da sintaxe] (Vilela 1995: 64). Os desvios observados no PSM podem ser interpretados como fase embrionária do nascimento de um falar típico do Sul de Moçambique, que poderá ganhar legitimidade numa eventual norma do PM em edificação.